

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco

Class.: 06

Data: 27.08.80

Pg.: _____

¹⁹⁰ Tribo de Buíque sofre invasão de fazendeiro

BUIQUE — A deputada federal Cristina Tavares, do PMDB, acusou o fazendeiro Zuza Tavares, deste município, de invadir as terras da tribo de índios Capinawa, com cobertura das autoridades do Governo. Agora os índios estão passando fome, pois perderam o direito de cultivar suas terras.

Segundo Cristina Tavares, desde 1970 os índios Capinawas vem tendo problemas com o fazendeiro Zuza Tavares, que vem derrubando cercas, ateando fogo em plantações e palhoças, acobertados por dois indivíduos, um tal de major "Walter" e outro o "advogado Antonio Meneses", que garantem a demarcação com homens armados.

FUNAI

Cristina Tavares informou que levará o problema dos índios Capinawa ao conhecimento das autoridades da Funai, em Brasília. Entretanto, conforme já salientou, "pouco se deve esperar de um órgão que jamais se firmou na defesa dos índios. Eles, os índios, é que vem cada vez mais demonstrando sua força", disse a parlamentar.

Recentemente, um grupo de índios liderados pelo cacique Raoni, da tribo Txucarramae, ocupou o gabinete do presidente da Funai e, armados de bordunas, exigiram a demarcação de suas terras. Como a demarcação demorasse e as terras continuassem a ser invadidas, os Txucarramae acabaram atacando os desmatadores das fazendas, matando mais de uma dezena deles. A deputada pernambucana teme que a paciência dos índios Capinawas chegue também ao seu limite e eles acabem agindo segundo suas tradições.

MISÉRIA

Por outro lado, pesquisa realizada pela Diocese de Pesqueira, sobre miséria existente na periferia de Arcoverde, foi divulgada pela deputada Cristina Tavares e configura o que ela definiu como quadro crônico do desenvolvimento brasileiro. Os dados recolhidos pela Pastoral da Juventude, tendo à frente o padre Adilson Simões, mostrou a baixa qualidade de vida dos trabalhadores do

município de Arcoverde, entre ajudante de pedreiro, agricultores, borracheiros, domésticas, carroceiros, pedreiros, pintores e muitos outros pernambucanos da região.

Cerca de 91 por cento das famílias não possuem energia elétrica e a água em casa, e recebem menos de um salário mínimo mensal. A alimentação é péssima e mais de 80 por cento das pessoas passam privações. Sessenta e seis por cento das crianças não estudam, há insuficiência de iluminação nos lugares públicos, falta de esgotos, o que provoca lama e montanhas de lixo pelas ruelas.

Agravando esse quadro o atendimento médico é péssimo. Disse Cristina Tavares que situações como essa se multiplicam, não sendo Arcoverde um caso isolado. Enquanto a população sofre na própria carne, os homens do Governo esbajam dinheiro público em mordomias, viagens e empréstimos a empresas falidas. Este é o duro reflexo da política econômica do Brasil. Neste sentido a deputada federal advoga que somente a mobilização popular pode trazer alguma "conquista".

"Quando os tiranos se sentem ameaçados em seus interesses pela maioria da população, aí sim temos elementos para negociar. Foi assim que os operários de São Paulo, conseguiram maiores salários e que o povo da Nicarágua expulsou o ditador Somoza", declarou. Cristina Tavares prometeu continuar denunciando o estado de pobreza ao qual está submetida a população do Nordeste. Disse que irá encaminhar o resultado das pesquisas às autoridades do Ministério do Interior e ao governador do Estado, exigindo deles providências necessárias.

A parlamentar denunciou ainda que o Projeto Sertanejo em Ibimirim, não paga a seus funcionários há mais de três meses. Afirmou que o prefeito do Município, José Rolim, é totalmente impotente pra resolver o problema o que fatalmente agravará o estado de pobreza já gritante, àquela região.